

**À G.: D.: G.: A.: D.: U.:
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP**

Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 – www.2dejulho586.com.br

**À G.:D.:G.:A.:D.:U.:
A.:R.:L.:S.: 2 DE JULHO 586.**

**Assunto: Trabalho do Grau de Ap.:
Ir.: Ap.: Ênio Garbelini**

A INFLUÊNCIA DA ESCOLA PITAGÓRICA NO ESTUDO DOS NÚMEROS E NA MAÇONARIA

Pitágoras nasceu aproximadamente em 570 a.C., na ilha grega de Samos, numa família modesta. Numa de suas inúmeras viagens, foi ao Egito, onde permaneceu cerca de 25 anos. Aqui teria tomado parte de muitas conversas com sacerdotes, nos templos, de onde extraiu conhecimentos que fundamentariam o seu ensinamento futuro.

Aos 56 anos, aproximadamente, regressou à sua terra natal, Samos. As suas lições atraíram muitos discípulos, o que o estimulou a fundar uma escola. Mas, essa ideia fracassou em virtude da inimizade que criou com um tirano de Samos, Policrates. Partiu por isso para a Magna Grécia, na Itália, onde, em Crotona, fundou a sua desejada escola, que não era uma simples escola, mas sim uma comunidade filosófica, religiosa e política.

Na corrente filosófica ensinada por Pitágoras, supunha-se que todo o Universo era regido pelo número e suas relações. Na busca pelas leis eternas do Universo, os seguidores da escola de Pitágoras consideravam quatro graus de sabedoria: Aritmética, Astronomia, Geometria e Música.

Na observação dos astros sugeriu-lhes a ideia de que uma ordem domina o universo. Tal fato verificava-se na sucessão de dias e noites, no alternar das estações e no movimento circular e perfeito das estrelas.

Na doutrina pitagórica, "número" é sinônimo de harmonia, pois, apesar da sua homogeneidade (conjunto) e invariabilidade (ordem), pode expressar as relações que se encontram em permanente processo de mutação. Se o número, considerado como essência das coisas, é constituído pela soma de pares e ímpares, as coisas também apresentam noções opostas, sendo, por isso, vistas como conciliações de opostos, ou seja, como harmonia.

Dessa forma, a primeira divisão natural dos números é em pares e ímpares, sendo os pares aqueles que podem ser divididos em duas partes iguais, sem deixar uma mônada (unidade) entre elas. O número ímpar, quando dividido em duas partes iguais, deixa uma mônada no meio entre as partes.

Todos os números pares podem ser divididos em duas partes iguais e também em duas partes desiguais, mas de maneira que em nenhuma divisão a paridade se misture com a imparidade. O número dois é o único número par que não pode ser dividido em duas partes desiguais. Podemos tomar como exemplo o número 8, que se divide em 4 e 4 (partes iguais) e em 3 e 5, ambas imparidades, e em 2 e 6, ambas paridades.

O número ímpar, porém, somente é divisível em partes desiguais, sendo uma das partes paridade e a outra uma imparidade, ou seja, 9 se divide em 4 e 5, em 3 e 6, por exemplo, em ambos tem-se uma imparidade e uma paridade.

Os antigos consideravam a mônada como um número ímpar, e o primeiro número ímpar, porque não podia ser dividido em dois números iguais. Um fato que era estudado, é que a mônada somada a qualquer número par, o tornava um número ímpar.

À G.: D.: G.: A.: D.: U.:
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP

Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 – www.2dejulho586.com.br

Em seu tratado pitagórico, Aristóteles observa que a mônada também participa da natureza do número par, porque, se somado ao ímpar faz um par, e se somado ao par faz um ímpar. Por isso o chamou de ímpar com paridade.

A mônada, pois, constitui a primeira idéia do número ímpar, e assim os pitagóricos se referem ao dois como a **primeira idéia da díade indefinida** e atribuem ao número 2 o que há de indefinido, desconhecido e desordenado no mundo, da mesma maneira que atribuem a mônada a tudo que definido e ordenado.

Os pitagóricos também observaram que todo o número é metade da soma dos números que lhe estão próximos, na série natural. Assim, 5 é metade de 6 mais 4. E também metade da soma dos números acima e abaixo daqueles, e assim sucessivamente até ser alcançada a unidade, pois somente a mônada não tem dois termos, um acima, outro abaixo. Tem somente um acima dela, e por isso, é considerada a *fonte da multidão*.

Segundo Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716), a mônada é uma "substância simples" composta de um "*aggregatum*" das coisas simples. Elas não podem ser divididas, entendidas ou representadas por figuras. Elas "são os verdadeiros Átomos da Natureza e numa palavra os Elementos das coisas". O mundo tal como foi imaginado por Leibniz está cheio de mônadas criadas ou derivadas de Deus, considerado como o "Arquiteto da Máquina do universo" (p. 172). Portanto as mônadas constituem-se numa representação ideal do mundo da época em que o filósofo viveu.

ARITMÉTICA PITAGÓRICA

Para Pitágoras a Divindade, ou Logos, era o Centro da Unidade e da Harmonia. Ele ensinava que a Unidade, sendo indivisível, não é um número. Esta é a razão porque se exigia do candidato à admissão na Escola Pitagórica a condição de já haver estudado Aritmética, Astronomia, Geometria e Música, consideradas as quatro divisões da Matemática.

Explica-se também assim porque os Pitagóricos afirmavam que a doutrina dos números, a mais importante do Esoterismo, fora revelada ao Homem pela Divindade, e que o Mundo passara do Caos à Ordem pela ação do Som e da Harmonia.

A unidade ou 1 (que significava mais do que um número) era identificada por um ponto, o 2 por uma linha, o três por uma superfície e o quatro por um sólido. A Tetraktys, pela qual os Pitagóricos passaram a jurar, era uma figura do tipo abaixo:

.
 ..
 ...

representando o número triangular 10 e mostrando sua composição como sendo $1 + 2 + 3 + 4 = 10$. Adicionando-se uma fileira de cinco pontos teremos o próximo número triangular de lado cinco, e assim por diante. Mostrando que a soma de qualquer série de números naturais que comece pelo número 1 é um número triangular.

A soma dos números de qualquer série numérica composta por números ímpares e que comece por 1 é um número quadrado. E a soma dos números de qualquer série numérica de números pares que comece pelo número 2 é um número oblongo, ou retangular.

Por número oblongo, entende-se:

À G.: D.: G.: A.: D.: U.:
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP

Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 – www.2dejulho586.com.br

$$2 \times 3 = 6, \text{ ou seja, } 2 + 4 = 6$$

$$3 \times 4 = 12, \text{ ou seja, } 2 + 4 + 6 = 12$$

$$4 \times 5 = 20, \text{ ou seja, } 2 + 4 + 6 + 8 = 20$$

e assim por diante.

Este é o princípio matemático que levou à 47ª Proposição de Euclides, o matemático grego que divulgou o Teorema de Pitágoras, pelo qual o quadrado da hipotenusa de um triângulo retângulo é igual à soma dos quadrados dos dois outros lados, ou catetos. A demonstração deste teorema é a Jóia mais recente, do Ex-Venerável de uma Loja Maçônica, em homenagem a Pitágoras, e que simboliza a doutrina científica e esotérica de sua Escola de Filosofia.

A GEOMETRIA PITAGÓRICA

Em Geometria não se pode obter uma figura totalmente perfeita, nem com uma, nem com duas linhas retas. Mas três linhas retas em conjunção produzem um triângulo, a figura absolutamente perfeita. Por isso é que o triângulo sempre simbolizou o Eterno – a primeira perfeição, o Grande Arquiteto do Universo. A palavra que designa a Divindade principia, em todas as línguas latinas, por um D, e em grego por um "delta", ou triângulo, cujos lados representam a natureza divina. No centro do triângulo está a letra Yod, inicial de Jehovah – o Criador, expresso nos idiomas teuto-saxônicos pela letra G, inicial de God, Got ou Gottam, cujo significado filosófico é geração.

Os Pitagóricos teriam chegado à concepção de que todas as coisas são números e o processo de libertação da alma seria resultante de um esforço basicamente intelectual. A purificação resultaria de um trabalho intelectual, que descobre a estrutura numérica das coisas e torna, assim, a alma como uma unidade harmônica. Os números não seriam, neste caso, os símbolos, mas os valores das grandezas, ou seja, o mundo não seria composto dos números 0, 1, 2, etc., mas dos valores que eles exprimem. Assim, portanto, uma coisa manifestaria externamente a sua estrutura numérica, sendo esta coisa o que é por causa deste valor.

PENSAMENTOS DE PITÁGORAS

1. Educai as crianças e não será preciso punir os homens;
2. Não é livre quem não obteve domínio sobre si;
3. Pensem o que quiserem de ti; faz aquilo que te parece justo;
4. O que fala semeia; o que escuta recolhe;
5. Ajuda teus semelhantes a levantar a carga, mas não a carregues;
6. Com ordem e com tempo encontra-se o segredo de fazer tudo e tudo fazer bem;
7. Todas as coisas são números;
8. A melhor maneira que o homem dispõe para se aperfeiçoar, é aproximar-se de Deus;
9. A Evolução é a Lei da Vida, o Número é a Lei do Universo, a Unidade é a Lei de Deus;
10. A vida é como uma sala de espetáculos: entra-se, vê-se e sai-se;
11. A sabedoria plena e completa pertence aos deuses, mas os homens podem desejá-la ou amá-la tornando-se filósofos.

Fundada em 02 de julho de 2004 - Or.: de Dracena